



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

ESTADO DE SÃO PAULO

PROCESSO SELETIVO

012. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR II – LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS
(EDUCAÇÃO INFANTIL/ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS
E FINAIS/ENSINO MÉDIO/CENTRO DE LÍNGUAS)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões de 01 a 04:



(Bill Waterson, "O Melhor de Calvin".

<https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 14.08.2025. Adaptado)

01. Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) fizeram ... tornaram-lhe
- (B) fez ... tornaram-na
- (C) fez ... tornaram ela
- (D) fez ... tornaram-lhe
- (E) fizeram ... tornaram-a

02. As informações do 4º quadro permitem concluir corretamente que

- (A) o filho tem uma perspectiva de eficiência diferente daquela exposta pelo seu pai.
- (B) o filho e o pai defendem a ideia de que as máquinas deveriam ser mais eficientes.
- (C) o filho, assim como o pai, reconhece a eficiência das máquinas para suas vidas.
- (D) o filho e o pai acreditam que as máquinas gastam mais tempo do que o necessário.
- (E) o pai faz considerações sobre a máquina porque o micro-ondas é bastante lento.

03. Na tira, o termo empregado com sentido figurado é:

- (A) "Antigamente" (1º quadro).
- (B) "cliente" (1º quadro).
- (C) "instantâneo" (2º quadro).
- (D) "máquinas" (3º quadro).
- (E) "eternidade" (4º quadro).

04. A fala do pai no último quadro exprime um fato que poderia ter acontecido no passado, mas não se realizou. Ao reescrevê-la com uma perspectiva de que o desejo dele possa se realizar no futuro, essa fala deve assumir a seguinte forma:

- (A) Se nós quéríamos mais lazer, teríamos que inventar máquinas menos eficientes.
- (B) Se nós quisermos mais lazer, teremos que inventar máquinas menos eficientes.
- (C) Se nós queremos mais lazer, tivéramos que inventar máquinas menos eficientes.
- (D) Se nós quisermos mais lazer, tínhamos que inventar máquinas menos eficientes.
- (E) Se nós quisemos mais lazer, tivemos que inventar máquinas menos eficientes.

Leia o texto para responder às questões de 05 a 10:

Mais ambição para a primeira infância

Está previsto para o início deste mês o lançamento da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância. Publicado em junho de 2024, o decreto dava 120 dias para que um comitê intersetorial, formado por representantes de ministérios e da sociedade civil, propusesse um plano efetivo destinado à promoção e à proteção dos direitos de crianças de até 6 anos.

É importante dizer que o plano precisa ter a robustez compatível com seu papel histórico. É na primeira infância, afinal, que são dados os passos cruciais para o desenvolvimento infantil. Nessa etapa ocorrem os estímulos adequados que afetam, no longo prazo, indicadores de educação, saúde, trabalho, violência e desigualdade. E, embora sejam centrais na vida nacional, as crianças têm sido negligenciadas pelo País, apesar do que dizem a Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Marco Legal da Primeira Infância. O paradoxo explica o imperativo da política prometida: deve ser ambiciosa no propósito, criativa na estratégia, realista e integrada na governança entre União, Estados e municípios, consistente na concretude de suas metas e indicadores e, tão importante quanto tudo isso, detalhista nos métodos e nas ações propostas.

O Brasil tem hoje mais de 18 milhões de crianças na primeira infância, 55% das quais vivendo em famílias de baixa renda, e 60% que nunca frequentaram creche ou pré-escola, de acordo com dados apresentados ao governo pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e pelo Todos Pela Educação. Há, por baixo, 670 mil crianças de 0 a 6 anos em situação de pobreza ou extrema pobreza. Segundo o IBGE, em 2023, 45% das crianças brasileiras de 0 a 5 anos estavam em domi-

cílios com renda mensal *per capita* de meio salário-mínimo, enquanto entre a população geral o percentual é de 27%. Ou seja, a pobreza atinge mais as crianças do que os adultos. Indicadores perversos as colocam ainda entre os mais vulneráveis a saneamento precário, insegurança alimentar e educação deficitária.

Há boas ideias em discussão, mas a execução segue como o principal desafio. Entre as propostas mais promissoras está a criação de um sistema integrado de dados sobre a primeira infância, que permita o monitoramento por gestores locais e o diálogo direto com as famílias. O risco, no entanto, é repetir os equívocos da Caderneta da Criança: uma solução com baixa adesão e pouco alcance do público-alvo. Atualmente, os dados do desempenho escolar de uma criança, por exemplo, não são integrados com os da carteira de vacinação. As crianças brasileiras têm um número no sistema de saúde e outro no Cadastro Único, que identifica as famílias brasileiras de baixa renda e permite o acesso de famílias aos programas e benefícios sociais. A política pode apontar também informações e ações para a abertura de vagas em creches, ampliação da vacinação e uma espécie de frente nacional de atendimento a famílias carentes onde há crianças nessa faixa de idade.

(Editorial, <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 05.08.2025. Adaptado)

05. O editorial deixa claro que a Política Nacional Integrada para a Primeira Infância consiste em um plano

- (A) audacioso, restringindo-se os benefícios à primeira infância para as crianças de famílias carentes.
- (B) abrangente, garantindo-se que os seus benefícios sejam estendidos às crianças com idade superior a 6 anos.
- (C) inovador, ampliando-se os direitos das crianças com a modificação da maioria das leis vigentes a elas destinadas.
- (D) complexo, considerando-se a necessidade de garantir às crianças o pleno desenvolvimento que lhes é de direito.
- (E) básico, limitando-se a ações cujo impacto nas carências infantis podem ser irrelevantes para a maioria das crianças.

06. O paradoxo citado no 2º parágrafo do texto diz respeito

- (A) à publicação do decreto em junho de 2024 em contraponto com o lançamento da nova política em 2025.
- (B) às leis existentes para salvaguardar as crianças em contraponto com a criação de uma nova política.
- (C) à relevância das crianças na vida nacional em contraponto com a negligência a que elas estão expostas.
- (D) a uma nova política para a primeira infância em contraponto com o pouco número de crianças nessa faixa etária.
- (E) à ambição da nova política em contraponto com integração da governança entre União, Estados e municípios.

07. Entre as propostas mais **promissoras** está a criação de um sistema integrado de dados sobre a primeira infância, que permita o monitoramento por gestores locais e o diálogo direto com as famílias. O risco, **no entanto**, é repetir os **equívocos** da Caderneta da Criança: uma solução com baixa **adesão** e pouco alcance do público-alvo. (4º parágrafo)

Sem prejuízo de sentido, as expressões destacadas no texto podem ser substituídas, correta e respectivamente, por:

- (A) propícias; portanto; deslizos; procura.
- (B) adequadas; ademais; perigos; importância.
- (C) auspiciosas; porém; erros; aprovação.
- (D) relevantes; todavia; enganos; amplitude.
- (E) impactantes; então; transtornos; aceitação.

08. Considere as passagens:

- É importante dizer que o plano precisa ter a robustez **compatível com** seu papel histórico. (2º parágrafo)
- Segundo o IBGE, em 2023, 45% das crianças brasileiras de 0 a 5 anos estavam em domicílios com renda mensal *per capita* de meio salário-mínimo, enquanto entre a população geral o percentual **é de** 27%. (3º parágrafo)

Em conformidade com a norma-padrão de regência, as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) adequada a; chega a.
- (B) necessária de; vai em.
- (C) equivalente com; atinge a.
- (D) conforme em; chega em.
- (E) prescindível de; vai a.

09. A colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Se dão, na primeira infância, os passos cruciais para o desenvolvimento infantil com os estímulos adequados.
- (B) Com o novo plano, garantiria-se o atendimento a famílias carentes onde há crianças na primeira infância.
- (C) Existem boas ideias em discussão, mas a execução delas tem mostrado-se como o principal desafio.
- (D) Hoje, os dados do desempenho escolar de uma criança não integram-se com os da carteira de vacinação.
- (E) Com base nos dados do IBGE, conclui-se que a pobreza hoje atinge mais as crianças do que os adultos.

10. O acento indicativo da crase está em conformidade com a norma-padrão em:
- (A) A Política Nacional Integrada para a Primeira Infância, que teve o lançamento previsto para agosto de 2025, visa atender à todas as crianças com até 6 anos.
 - (B) Em 2024, a Política Nacional Integrada para a Primeira Infância começou à ser analisada por representantes de ministérios e da sociedade civil brasileira.
 - (C) Publicado em junho de 2024, o decreto dava 120 dias à um comitê intersetorial, para que propusesse um plano voltado aos direitos da primeira infância.
 - (D) Uma das propostas mais promissoras corresponde à criação de um sistema integrado de dados sobre a primeira infância, que permita o diálogo direto com as famílias.
 - (E) 55% das crianças na primeira infância vivem em famílias de baixa renda, que não têm condições de garantir à elas frequência em creche ou pré-escola.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Ao abordarem o planejamento do currículo escolar, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) apresentam alguns princípios práticos envolvidos nesse processo.

Na perspectiva dos autores, um bom currículo

- (A) privilegia as aprendizagens formais em detrimento das não formais.
- (B) ajuda a fortalecer a identidade pessoal e a subjetividade dos alunos.
- (C) opõe-se à proposta de uma base comum de cultura geral para todos.
- (D) atende integralmente às necessidades e expectativas da comunidade.
- (E) esforça-se para eliminar os efeitos do chamado *currículo oculto*.

12. Em sua discussão sobre o conceito de qualidade no contexto da Educação Infantil, Dahlberg, Moss e Pence (2019) problematizam diferentes ideias e práticas presentes nessa etapa do ensino escolar.

Uma dessas práticas é a documentação pedagógica, entendida pelos autores como

- (A) uma representação objetiva dos eventos escolares na qual se deve garantir fidedignidade.
- (B) uma exigência burocrática que contrasta com a perspectiva democrática.
- (C) um registro subjetivo feito pela própria criança, preferencialmente sem intervenção adulta.
- (D) uma construção social e política em que os professores também participam ativamente.
- (E) um conjunto privado e sigiloso de materiais e informações sobre a vida escolar do aluno.

13. Lerner (2002) afirma que distribuir os conteúdos no tempo é uma exigência inerente ao ensino. Especificamente em relação ao ensino da língua escrita, a autora apresenta a seguinte descrição sobre uma forma de distribuição do conteúdo:

“[...] propor, no começo, certas sílabas ou palavras e introduzir outras nas semanas ou meses consecutivos, graduando as dificuldades; no primeiro ciclo, apresentar exclusivamente textos de determinados gêneros e reservar outros para o segundo... O ensino se estrutura, assim, conforme um eixo temporal único, segundo uma progressão linear, acumulativa e irreversível.”

Segundo a autora, essa forma de ensinar

- (A) dificulta a escolarização da leitura, apesar de ser fiel à versão social dessa prática.
- (B) replica com exatidão o tempo e o ritmo da própria aprendizagem individual.
- (C) é especialmente bem-sucedida por evitar o parcelamento e a sequenciação do ensino.
- (D) diverge da função escolar, por visar à formação de uma comunidade de escritores.
- (E) entra em contradição com a natureza indissociável das práticas de leitura e escrita.

14. Com base nos argumentos de Martins (*In*: Facci; Abrantes; Martins, 2016), assinale a alternativa que apresenta uma asserção coerente com a perspectiva teórica de Vygotsky.

- (A) Conceitos científicos e conceitos espontâneos desenvolvem-se de forma análoga.
- (B) O desenvolvimento é um processo independente e não subjugado ao ensino.
- (C) A formação de novos conceitos reorganiza todas as funções psíquicas.
- (D) O desenvolvimento se dá a partir da similaridade entre processos biológicos e culturais.
- (E) Os signos exercem uma função simbólica não instrumental no desenvolvimento.

15. O documento da ONU intitulado *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável* (2015) elenca 17 objetivos de desenvolvimento sustentável a serem alcançados até 2030, como parte de uma agenda global.

Um dos objetivos previstos no documento é

- (A) promover a agricultura intensiva e extrativista, garantindo subsistência a todos.
- (B) assegurar a conclusão definitiva dos processos educativos antes da idade adulta.
- (C) promover formas laborais alternativas, fomentando o trabalho autônomo.
- (D) incentivar os modos de vida urbanos a fim de ampliar a qualidade de vida.
- (E) alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

16. Leia o excerto a seguir:

“[...] desejamos chamar a atenção para alguns aspectos que tratam da transformação do olhar do educador para os espaços escolares [...]. Acreditamos que há muito a ser feito no sentido de reconhecer esses espaços como lugares que favorecem diversos aprendizados e compreender o papel dos educadores no processo de desemparedamento de crianças, adolescentes e jovens.”

(Barros, org., 2018)

Em coerência com a perspectiva que subsidia o excerto, é correto afirmar que, na relação com os espaços escolares e os eventuais riscos que esses podem oferecer, os educadores devem

- (A) permitir riscos benéficos nos quais as crianças se engajam por livre escolha, conseguem dimensionar as consequências e lidar com elas.
- (B) possibilitar total liberdade de movimento e expressão às crianças, pois elas têm plena capacidade de discernir riscos que podem comprometer sua integridade.
- (C) evitar quaisquer situações que gerem riscos às crianças, compreendendo que a educação escolar deve ser, por essência, separada das situações educativas informais.
- (D) garantir espaços seguros e com riscos calculados de modo a privilegiar o exercício cognitivo, que é soberano na construção do conhecimento.
- (E) planejar intencionalmente a disposição de riscos às crianças, de modo a disciplinar o corpo infantil para o exercício intelectual e as exigências sociais futuras.

17. Ao discutirem diferentes propostas de aplicação do ensino híbrido, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) descrevem uma delas nos seguintes termos:

“[...] a teoria é estudada em casa, no formato *online*, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula. Esse modelo é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido [...]”.

Essa descrição corresponde especificamente à proposta que os autores denominam

- (A) laboratório rotacional.
- (B) ensino domiciliar.
- (C) sala de aula invertida.
- (D) modelo *à la carte*.
- (E) modelo virtual enriquecido.

18. Segundo Moran (*In*: Bacich; Moran, 2018), o contexto contemporâneo é marcado por uma vasta oferta de oportunidades de aprendizagem fora das instituições formais.

De acordo com os argumentos do autor, algo que a educação formal precisa fazer se quiser continuar sendo relevante é

- (A) personalizar integralmente o ensino para cada aluno e reduzir o recurso à coletividade.
- (B) desencorajar o consumo de conteúdo informal disponibilizado nas redes digitais.
- (C) automatizar o processo de ensino, amplificando o alcance da escola por meio da inovação.
- (D) incorporar e combinar caminhos individuais, colaborativos e tutoriais de aprendizagem.
- (E) incentivar o autodidatismo, suprimindo progressivamente ações de orientação e supervisão.

19. Em coerência com a política de educação especial atualmente vigente no Brasil, Ropoli *et al.* (2010) defendem que a escola comum se torna inclusiva quando

- (A) promove diferenciação pela deficiência, aderindo ao paradigma da *escola dos diferentes* como solução privilegiada para atender às necessidades dos alunos.
- (B) reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.
- (C) entende as diferenças como resultantes da diversidade, assumindo que todas as identidades são estáveis, permanentes, acabadas e, portanto, legítimas.
- (D) busca se alinhar às *escolas-padrão*, reconhecendo que essas escolas expressam um ideal pedagógico de qualidade a ser aplicado em qualquer contexto escolar.
- (E) evidencia uma atuação pedagógica pautada na centralidade dos currículos adaptados, do ensino diferenciado e da terminalidade específica.

20. Conforme a *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva* (Brasil, 2008), o atendimento educacional especializado

- (A) deve ser ofertado no mesmo turno da classe comum.
- (B) tem caráter substitutivo ao ensino regular.
- (C) é equivalente às classes especiais.
- (D) disponibiliza programas de enriquecimento curricular.
- (E) é obrigatório e deve iniciar-se no Ensino Fundamental.

21. Kramer (*In*: Brasil, 2007), em texto que aborda a construção histórica da infância e o conceito de cultura infantil, analisa alguns desafios que se apresentam à educação de crianças, seja na Educação Infantil (EI) ou no Ensino Fundamental (EF).

Conforme a autora, é correto afirmar que

- (A) EI e EF se articulam por meio da experiência com a cultura.
- (B) a EI é, essencialmente, uma preparação qualificada para o EF.
- (C) EI e EF, do ponto de vista da criança, são níveis de ensino fragmentados entre si.
- (D) EI e EF devem ser dissociados, sinalizando à criança a diferença entre as duas etapas.
- (E) EI e EF são instâncias de formação instrucional e não de formação cultural.

22. Leia o excerto a seguir, extraído da *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2017):

“[...] a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender _____ desse desenvolvimento”.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, considerando as concepções de educação integral e de desenvolvimento humano que embasam o documento.

- (A) o caráter contingente e arbitrário
- (B) o propósito utilitário e cosmopolita
- (C) a primazia afetivo-emocional
- (D) a universalidade atemporal
- (E) a complexidade e a não linearidade

23. O Complemento à BNCC referente à área de Computação (Brasil, 2022) apresenta orientações para a inserção dessa temática na Educação Básica. Em relação à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, o documento se organiza em três Eixos a partir dos quais são distribuídos os objetivos de aprendizagem e as habilidades previstas.

Com centralidade estruturante nas diretrizes do documento, os três Eixos são, especificamente:

- (A) programação, robótica e inteligência artificial.
- (B) pensamento computacional, mundo digital e cultura digital.
- (C) redes virtuais, empreendedorismo digital e sociabilidade virtual.
- (D) automação, aprendizagem digital e inovação tecnológica.
- (E) gamificação, metaverso e *storytelling*.

24. O *Currículo Jundiaense* voltado ao Ensino Fundamental (Jundiaí, 2022) apresenta a perspectiva do município sobre avaliação da aprendizagem.

A esse respeito, é correto afirmar que o documento recomenda evitar instrumentos avaliativos

- (A) de caráter diagnóstico.
- (B) com o objetivo de coletar de dados.
- (C) com finalidade seletiva.
- (D) heterogêneos ou dialéticos.
- (E) orais ou não escritos.

25. Por ocasião da Pandemia de Covid-19, em 2021 foi lançado o *Guia de Aprendizagem ao Ar Livre em Jundiaí*. No documento, o direito ao meio ambiente saudável é abordado como um direito

- (A) que deve compor o currículo, embora não se aplique às edificações escolares.
- (B) previsto constitucionalmente como fundamental, além de inalienável.
- (C) instituído circunstancialmente durante a fase pandêmica.
- (D) ainda não reconhecido na legislação, mas necessário.
- (E) juridicamente incompatível com o direito ao bem comum.

CONHECIMENTOS DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

26. De acordo com a Constituição Federal, art. 206, o ensino será ministrado com base no seguinte princípio, entre outros:

- (A) liberdade de expressão e de ensino, desde que compatível com a ideologia oficial adotada pelo Estado.
- (B) uniformidade de ideias e de concepções pedagógicas, garantida a unidade pedagógica nacional.
- (C) permanência na escola pública condicionada à frequência escolar e à capacidade acadêmica dos educandos.
- (D) piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.
- (E) gestão meritocrática do ensino público, mediante escolha dos diretores por representantes da comunidade local.

- 27.** Conforme a Lei Federal nº 9.394/96, art. 13, os docentes incumbir-se-ão de, entre outros,
- (A) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
 - (B) realizar visitas domiciliares para verificação de frequência e conduta dos educandos.
 - (C) definir o calendário escolar e a carga horária anual dos alunos da unidade de ensino.
 - (D) fixar as normas disciplinares gerais da escola, encaminhando-as para a ciência da equipe gestora.
 - (E) controlar a frequência e aplicar sanções a pais ou responsáveis por reiterada ausência em reuniões.
- 28.** Em uma escola pública de ensino fundamental, constatou-se que uma das crianças era vítima de maus-tratos, em casa, por familiares.
- Diante dessa situação, conforme a Lei Federal nº 8.069/1990, art. 56, o dirigente do estabelecimento de ensino deve
- (A) ir à delegacia para registrar boletim.
 - (B) afastar a criança do convívio familiar.
 - (C) comunicar o caso ao Conselho Tutelar.
 - (D) convocar urgentemente os pais para uma reunião.
 - (E) resolver internamente o caso com a equipe gestora.
- 29.** Conforme a Lei nº 13.257/2016, art. 4º, as políticas públicas voltadas ao atendimento dos direitos da criança na primeira infância serão elaboradas e executadas de forma a promover o desenvolvimento das potencialidades das crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e dos bebês que nasceram em condição de risco, no que se refere aos aspectos físico, cognitivo, psicoafetivo, social e cultural, de forma a priorizar o processo de
- (A) ensino e aprendizagem centrados em conteúdos curriculares.
 - (B) assimilação de regras de conduta mediante exercícios disciplinares.
 - (C) interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas.
 - (D) aprendizagem e desenvolvimento por meio de atividades individuais.
 - (E) construção de conhecimento mediante tarefas de observação e reprodução.
- 30.** Depois de uma longa disputa judicial, a professora Maria, que havia sido demitida de uma escola pública municipal de Jundiaí, voltou a ocupar o mesmo cargo que exercia antes. Além de reassumir suas aulas, ela recebeu todos os salários e benefícios correspondentes ao período em que esteve afastada, com o reconhecimento do tempo de serviço e demais direitos ligados à função.
- Conforme o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Jundiaí (Lei Complementar nº 499/2010), este é um exemplo de
- (A) reversão.
 - (B) nomeação.
 - (C) readaptação.
 - (D) reintegração.
 - (E) aproveitamento.
- 31.** De acordo com o Estatuto do Magistério Público Municipal de Jundiaí (Lei Complementar nº 511/2012), art. 46, um dos deveres dos servidores públicos do magistério é
- (A) manter o espírito de cooperação e solidariedade com a equipe escolar e a comunidade em geral.
 - (B) substituir, sempre que necessário, a função da família na orientação moral e afetiva do estudante.
 - (C) fornecer material pedagógico de uso pessoal (cadernos, lápis, borracha) aos estudantes carentes.
 - (D) prover atendimento psicológico aos alunos que apresentarem dificuldades emocionais durante as aulas.
 - (E) garantir a formação religiosa do aluno, promovendo cultos e celebrações dentro do horário regular de aulas.
- 32.** Conforme o Decreto nº 33.518/2023 (Regimento Comum das Escolas Municipais de Educação Básica de Jundiaí), art. 70, _____ é um órgão de representação da comunidade escolar, constituindo-se num espaço de diálogo, discussão e participação; é de natureza consultiva, deliberativa e fiscal, formado(a) por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto.
- (A) o Conselho Escolar
 - (B) o Grêmio Estudantil
 - (C) o Conselho de Ciclo
 - (D) o Diretório Acadêmico
 - (E) a Associação de Pais e Mestres (APM)

33. De acordo com o Decreto nº 23.740/2012 (que institui o Código de Ética do Servidor Público Municipal de Jundiá), art. 8º, em caso de infração ética, o Código sujeitará o infrator à sanção de
- (A) suspensão imediata aplicada pela chefia direta sem contraditório formal.
 - (B) censura verbal aplicada pela Comissão de Ética após procedimento sumário.
 - (C) advertência escrita aplicada automaticamente pelo setor de recursos humanos.
 - (D) demissão sumária aplicada pelo Prefeito em exercício e em caráter irrevogável.
 - (E) multa administrativa aplicada pela Comissão de Ética, com direito ao contraditório.
34. Conforme a Resolução nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, art. 9º, a escola de qualidade social adota como centralidade
- (A) o professor e o ensino.
 - (B) a avaliação e o reforço escolar.
 - (C) o estudante e a aprendizagem.
 - (D) a gestão democrática e o currículo.
 - (E) o planejamento e o projeto pedagógico.
35. Conforme a Resolução nº 7/2010, art. 33, os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de
- (A) funcionar como mecanismo de controle do comportamento dos alunos, reforçando a autoridade do professor em sala de aula.
 - (B) subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.
 - (C) validar a eficiência da escola por meio das notas altas obtidas, tomando o desempenho estatístico como indicador exclusivo de qualidade.
 - (D) servir como instrumento de classificação hierárquica entre os estudantes, destacando os que apresentam melhor desempenho.
 - (E) viabilizar a identificação dos alunos com menor capacidade de aprendizagem, permitindo que sejam separados para reforço escolar.

Leia o texto para responder às questões de 36 a 42.

Some History of English... in two words

In 1582, Richard Mulcaster, headmaster of the Merchant Tailors' school¹ wrote that "our English tung is of small reach, it stretcheth no further than this lland of ours". It didn't stay that way. Today, English is spoken by more than a billion people all over the world. It is a colourful, vibrant and diverse tongue, that long has picked up words from the many languages with which its speakers have come into contact.

One such word is Dictionary. It is a borrowing from medieval Latin *dictionary* liber "book of words"; it first appeared in English in the 16th century, along with numerous adoptions from Latin and Greek.

Dr Johnson's Dictionary of the English Language (1755), although the most famous, is not the earliest; the first English dictionary was Robert Cawdrey's *Table Alphabeticall* (1604). Unlike a modern desk dictionary, Cawdrey set out to gloss only the most unfamiliar words, such as *deambulate*, *pactation*, and *refractarie* – whose meanings would have caused problems for those not educated in Latin and Greek.

Another such word is Emoji², originally developed in Japan in the 1990s for use by teenagers on their pagers; the word emoji derives from the Japanese *e* "picture" + *moji* "character, letter". Its successful integration into English has been helped by its similarity to words with the *e*- "electronic" prefix, such as *e-mail* and *e-book*. E-communication is a form of writing that resembles casual conversation more than formal prose, often situated in real time with a known recipient, but lacking the extra-linguistic cues such as facial expression, tone of voice, hand gestures, that help to convey attitude in face-to-face interactions, and users are finding creative new ways to employ emojis.

(<https://theconversation.com/Adaptado>. Acesso em 18.08.2015)

¹ a public school for 11-18 year olds, founded in 1561 in London just for boys back then.

² iconic, visual representation of an idea, entity, feeling, status or event used alongside or instead of words in digital messaging. The plural form in English is either emoji or emojis.

36. According to the second and third paragraphs,

- (A) until today, there is uncertainty about when and where the first dictionary was produced.
- (B) in the 16th century, dictionaries did not share the same characteristics dictionaries have nowadays.
- (C) Cawdrey favored Latin words over Greek words in his dictionary because of the readers he intended to reach.
- (D) the word *dictionary* was the first Latin word to be incorporated into the English language centuries ago.
- (E) Cawdrey's view of what an English dictionary should contain differs from what dictionaries look like today.

37. The quotation from the text that proves Richard Mulcaster wrong is:

- (A) "Today, English is spoken by more than a billion people all over the world." (p.1)
- (B) "It is a colourful, vibrant and diverse tongue." (p. 1)
- (C) "... (It) long has picked up words from the many languages..." (p. 1)
- (D) "It is a borrowing from medieval Latin *dictionarius liber* 'book of words'." (p. 2)
- (E) "... whose meanings would have caused problems for those not educated in Latin and Greek." (p. 3)

38. No início do quarto parágrafo, "Dr Johnson's Dictionary of the English Language (1755), **although** the most famous, is not the earliest;", a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de significado ou estrutura, por

- (A) despite.
- (B) because.
- (C) while.
- (D) unless.
- (E) besides.

39. Um professor decide usar esse texto autêntico com seus alunos. Solicita que passem os olhos sobre o texto e localizem a quais "2 palavras" o título se refere. Ao oferecer tal instrução, o professor estará contribuindo para o desenvolvimento da estratégia de leitura denominada

- (A) *scanning*.
- (B) *previewing*.
- (C) *skimming*.
- (D) *guessing from context*.
- (E) *summarizing*.

40. According to the fourth paragraph, it is correct to state that

- (A) at the time of their creation, emojis were intended to be named e-moji.
- (B) because e-communication is not formal prose, the use of emojis is advisable.
- (C) emojis may fill the void left by non-verbal communication in indirect interactions.
- (D) emojis became popular because they were created for young people to use.
- (E) if well written, real-time indirect interactions usually do not require the use of emojis.

41. The fragment "Emoji were originally developed in Japan in the 1990s" (paragraph 4) is in the passive voice. However, not all English verbs can take a passive. The alternative in which the sentence can be rewritten in the passive voice is:

- (A) The baby slept quietly after having played for hours.
- (B) The girl strongly resembles her mother both in appearance and personality.
- (C) We like chocolate, but certainly not those exceedingly sweet!
- (D) The food tastes good, neither too spicy nor too insipid.
- (E) The bus driver dropped the children off at the corner after the ride ended.

42. In the extract from the fourth paragraph "E-communication is a form of writing **that resembles casual conversation**", the bolded part is being used as

- (A) an adjective phrase.
- (B) a noun phrase.
- (C) a noun clause.
- (D) an adjective clause.
- (E) an adverb clause.

It has been common in second language teaching to stress the role of interference – that is, the interfering effects of the native language on the target (the second) language. It is of course not surprising that this process has been so singled out, for native language interference is surely the most immediately noticeable source of error among second language learners. The saliency of interference has been so strong that some have viewed second language learning as exclusively involving the overcoming of the effects of the native language. It is clear from learning theory that a person will use whatever previous experience he or she has had with language to facilitate the second language learning process. The native language is an obvious set of prior experiences. For example, a French native speaker might say in English, “I am in New York since January,” a perfectly logical transfer of the comparable French sentence “Je suis a New York depuis Janvier.” Because of the negative transfer of the French verb form to English, the French system has, in this case, interfered with the person’s production of a correct English form.

(Brown, D. 1994. *Principles of Language Learning and Teaching*. Adaptado)

43. Não só o falante francês citado no texto sofre influência de sua língua materna no uso de tempos verbais em inglês. Também o falante de português comete frequentemente erros devido às diferentes formas como as duas línguas expressam suas noções de tempo. Há erro de interferência do português na frase da alternativa

- (A) I have eaten spoiled meat, and my stomach is aching now.
- (B) I live here in Brazil for just a few months, since the beginning of the year.
- (C) I have sent you that message because I wanted to know about your test results.
- (D) I have made many good friends since I arrived in the new school.
- (E) I arrived just a few days ago, but I already miss you all very much!

44. No excerto do trecho “**that is**, the interfering effects of the native language on the target (the second) language”, a expressão destacada introduz uma

- (A) conclusão.
- (B) explicação.
- (C) ênfase.
- (D) descrição.
- (E) exemplificação.

45. De acordo com o autor do texto, interferência

- (A) deveria ser reconhecida como a principal causa de inadequações no uso da L2.
- (B) também propicia acertos na produção da L2, embora cause inúmeros erros.
- (C) está prevista, explicada e amplamente exemplificada em teorias de aquisição de língua estrangeira.
- (D) ganha destaque por ser o mais perceptível dos motivos de inadequações na aprendizagem da L2.
- (E) recai sobre o sistema verbal mais do que sobre quaisquer outros aspectos gramaticais de uma L2.

46. Examples of non-referential pronoun **it** (a pronoun that does not have a referent) used in the text are:

- It has been common in second language...
- It is of course not surprising...
- It is clear from learning theory...

The word “it” in bold is a non-referential pronoun in alternative:

- (A) My computer’s crashed again. Can you have a look at **it**?
- (B) The milk smells bad. Don’t drink **it**!
- (C) Try to have some sleep, **it** will be morning soon.
- (D) We could not eat the ice-cream because **it** froze.
- (E) The idea was so simple I doubted **it** was feasible.

Communicative language competence can be considered as comprising several components: linguistic, sociolinguistic and pragmatic.

Linguistic competences include lexical, phonological, syntactical knowledge and skills and other dimensions of language as system, independently of the sociolinguistic value of its variations and the pragmatic functions of its realisations.

Sociolinguistic competences refer to the sociocultural conditions of language use. Through its sensitivity to social conventions (rules of politeness, norms governing relations between generations, sexes, classes and social groups, linguistic codification of certain fundamental rituals in the functioning of a community), the sociolinguistic component strictly affects all language communication between representatives of different cultures, even though participants may often be unaware of its influence.

Pragmatic competences are concerned with the functional use of linguistic resources (production of language functions, speech acts), drawing on scenarios or scripts of interactional exchanges. It also concerns the mastery of discourse, cohesion and coherence, the identification of text types and forms, irony, and parody. For this component even more than the linguistic component, it is hardly necessary to stress the major impact of interactions and cultural environments in which such abilities are constructed.

(<https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>. Acesso 17.08.2025. Adaptado)

47. Mark the alternative which illustrates appropriate sociolinguistic competence by the speaker.

- (A) Student to dean in the beginning of the class period: Morning! Nice day!
- (B) Employee to manager at a company dinner party at the manager's house: Never thought it would take me so long to get here.
- (C) Customer at a restaurant, after eye contact with the waiter and slight hand raise: May I have the check, please?
- (D) Guest to the porter at a hotel: Sir, would you be so kind as to help me with the luggage?
- (E) Chairman of the board opening a meeting: Without any further delay, let's get down to business.

48. In the last sentence of the part on sociolinguistic competences – “participants may often be unaware of **its** influence”, the referent of the bolded word is

- (A) sociocultural conditions of language use.
- (B) sensitivity to social conventions.
- (C) linguistic codification.
- (D) sociolinguistic component.
- (E) language communication.

49. While discussing the notion of language functions with their students, a teacher shows them the following sentences:

- Have you considered leaving in the morning instead of now?
- If I were you, I'd think it over before taking action.
- How about giving this decision a second thought?
- It's a good idea to rest for a while before you go on with the report.

The students are then asked to decide which shared function the four sentences serve, and they will be correct if they choose

- (A) requesting.
- (B) advising.
- (C) complaining.
- (D) persuading.
- (E) deciding.

50. In the context of the last paragraph, the word which is a false cognate is

- (A) linguistic.
- (B) functions.
- (C) cohesion.
- (D) major.
- (E) cultural.

